

## A EXTENSÃO EM ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

*Andréa Cristina Gomes Monteiro<sup>1</sup>; Dávila Carolina Inácio de Souza<sup>2</sup>*

### RESUMO

Pensar a ludicidade faz parte da formação de profissionais da educação que preocupados com o processo de ensino e aprendizagem, procuram obter diferentes resultados em sua atuação. Contudo, notam-se poucas formações que abordem essa temática, o que pode dificultar na constituição de um sujeito professor lúdico. A partir desse cenário, surge o curso “O espaço do lúdico, uma proposta de formação continuada para professores” com o objetivo de proporcionar aos profissionais da educação de Camboriú e região uma formação voltada às atividades lúdicas no processo de ensino e aprendizagem. Esse curso possui caráter multidisciplinar, com atividades semipresenciais. Ao longo de seus oito anos de oferta, percebe-se um aumento de pessoas interessadas em participar do mesmo, demonstrando a necessidade desse tipo de formação para os profissionais da educação. Além disso, com as discussões no curso, os participantes se permitem identificar diferentes realidades escolares, além de pensar nas diferentes possibilidades de atuação.

**Palavras-chave:** Formação docente. Lúdico. Curso de extensão.

### INTRODUÇÃO

Tendo em vista que o jogo está presente em muitas das nossas manifestações enquanto seres humanos (HUIZINGA, 2007), entende-se a importância da ludicidade no ensino de crianças, visto que é no jogo e na brincadeira que as crianças se orientam acerca do mundo em que vivem. Consequentemente, faz-se necessário ter professores capacitados, posto que haja profissionais que entendem a necessidade da prática lúdica, mas não se sentem prontos para desenvolvê-las no ambiente escolar seja em razão de não haverem estudado o tema, ou pela falta de segurança por não lhe ser uma prática comum. Nesse sentido, Nóvoa (1992) aponta que a formação continuada permite o desenvolvimento profissional docente de forma a buscar autonomia no contexto da profissão.

Dessa forma, surgiu a proposta de uma formação que permitisse a experimentação do lúdico e contemplasse tanto profissionais que atuam nas escolas de Camboriú e região, quanto acadêmicos dos cursos de licenciatura de Camboriú e região. Com essa proposta, objetiva-se: a) possibilitar a ampliação dos saberes

---

1 Professora EBTT do IFC Camboriú e coordenadora do projeto, Mestre em educação, Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, andrea.monteiro@ifc.edu.br.

2 Bolsista do projeto em 2018 e Graduada de Pedagogia, Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, davila.dcg@gmail.com

relacionados às atividades lúdicas em suas diversas manifestações; b) estabelecer um espaço de cultura, lazer e fruição, aliando entretenimento, interação, interpretação, reflexão e diálogo entre conhecimentos formais e não formais e; c) aproximar o Instituto Federal de Educação à comunidade local.

Para este estudo, almeja-se verificar as apropriações do lúdico que os participantes de uma das turmas ofertadas apresenta tanto em seus portfólios como também nas avaliações preenchidas ao fim do curso. Pois, concorda-se com Silva; Chaves e Ghiggi (2012) que projetos de extensão ou cursos de formação continuada, como este, disponibilizados à comunidade devem instigar o profissional para uma formação permanente que destine momentos de reflexão individual e em grupo. Um profissional que possui tempos e espaços para a reflexão da sua prática, possivelmente terá uma atuação mais consciente quando com os estudantes.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta proposta de formação foi planejada por professoras, a partir de editais de incentivo à pesquisa e projetos de extensão do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú (IFC-CC) e atualmente acontece em diversos espaços do próprio instituto possibilitando maior aproximação da comunidade com a instituição. O curso, ofertado desde 2011, é composto de seis a nove encontros presenciais (com experimentação do lúdico) aos sábados, e outros momentos que envolvem o desenvolvimento de atividades à distância (vivências corporais, leituras e análise de filmes) totalizando 60 horas de atividades. O grupo de participantes, em cada uma das edições, é constituído de aproximadamente 40 profissionais de diferentes universos: magistério e licenciaturas em Matemática, Educação Física e Pedagogia, além de professores, diretores, supervisores e orientadores educacionais das escolas municipais de Camboriú, Balneário Camboriú, Itajaí e Itapema.

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, visto que para a obtenção dos dados fez-se uso de questionários no *googleforms* com perguntas abertas e fechadas, bem como de relatos apresentados nos portfólios que foram construídos pelos cursistas e enviados por e-mail para os docentes após o término do curso. A turma analisada iniciou com um número de 56 inscritos e finalizou com um total de 18 pessoas.

No ato de inscrição para o curso os candidatos responderam a algumas perguntas pessoais através do *googleforms*, tais como: nome, gênero, data de nascimento, cidade em que residiam, formação e ocupação profissional e, se trabalhavam na rede pública ou privada. Perguntou-se também o que lhes motivou a fazer a inscrição para o curso e para eles o que significava a palavra 'lúdico'. Com esses questionamentos, tínhamos como objetivo principal traçar o perfil dos cursistas, saber a ocupação de cada um e o que lhes motivou a procurar o curso. Ao fim do curso, os cursistas entregaram um portfólio através do qual conseguimos observar como eles aplicaram os conhecimentos adquiridos em uma prática pedagógica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos oito anos em que tem sido ofertado, o curso vem sofrendo adequações a cada nova turma como a inclusão de novos saberes, de profissionais que têm se interessado pela temática e, voluntariamente, aderido à proposta. Pode-se inferir, tanto pelo número de pessoas interessadas que procuram pelo curso, quanto pelos *feedbacks* recebidos nos portfólios, que os pontos positivos do curso são: acessibilidade facilitada por ser gratuito e ofertado aos sábados; empatia com a temática, por ser de interesse dos educadores; fortalecimento do tripé: ensino, pesquisa e extensão, meta dos Institutos Federais; maior aproximação entre o IFC-CC e a comunidade. Como ponto negativo, muitos participantes apontaram que a carga horária do curso é pequena, contudo, o mesmo corpo docente que atua neste projeto, atua em outras atividades de ensino e pesquisa o que impossibilita a ampliação do curso. Além disso, as pessoas interessadas em participar do curso não apresentam disponibilidade em outros dias da semana.

Em relação aos dados obtidos na inscrição do curso da turma de 2018 tivemos um índice de 95% de mulheres que participaram do projeto e 5% de homens. Isso nos mostra que na área da educação, em específico no curso de licenciatura em Pedagogia, têm-se um público feminino maior em relação ao público masculino. Acredita-se que tal fator se deva a questões históricas, onde a mulher no século passado exercia funções voltadas para o cuidado, fazendo com que o licenciado em Pedagogia ainda seja visto como um cuidador.

Outro dado apresentado foi que os cursistas eram da faixa etária que variava dos 20 aos 54 anos, demonstrando a diversidade da faixa etária, mas também que a busca pelo saber e pela formação continuada não tem idade. Devido à metodologia utilizada nas práticas pedagógicas todos conseguiram se inserir e participar das propostas sem maiores problemas, não distando a diferença existente entre as gerações. O que reforça o princípio de que o saber, o lúdico e o brincar não possuem idade.

O curso de extensão tem por objetivo inserir a comunidade externa na instituição e por meio do projeto do lúdico isso foi contemplado, visto que na turma de 2018 foi possível observar que havia pessoas que residiam nas mais diversas cidades que se localizam nas proximidades de Camboriú: Balneário Camboriú, Itajaí, Itapema e Porto Belo. Com isso infere-se que nem sempre essas cidades próximas a Camboriú contam com espaços de formação, o que leva esses profissionais da educação a procurarem outras cidades para complementar sua formação, além disso, é possível vislumbrar o alcance da divulgação do curso.

Também se observou que o grupo de cursistas de 2018 era composto de 62,5% de profissionais que já são formados em licenciatura em Pedagogia e 37,5% estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia do IFC-Camboriú. Esse dado deixa claro a importância de as instituições de ensino superior se aproximarem da comunidade ofertando espaços de formação em áreas de necessidade dos professores que estão atuando nas mais diversas realidades escolares.

Podem-se observar nos dados obtidos que 50% dos cursistas são professores, 37,5% são estudantes e 12,5% são gestores. Fizemos essa pergunta com o intuito de saber em qual área da educação cada cursista que ali estava trabalhava e chamou-nos a atenção que gestores estavam procurando esta formação continuada para conseguir levar conhecimento para os seus colegas de trabalho, além de almejarem melhorar as dinâmicas realizadas em formações docentes. Esse índice nos possibilita ainda refletir sobre a disponibilização de cursos de formação continuada que vislumbrem a prática no cotidiano escolar.

Ainda com os dados obtidos pelos questionários foi possível verificar que 20% dos alunos do curso trabalham na rede pública de ensino, 55% na rede privada e 25% não se aplicavam, pois eram alunos que não exerciam a profissão no momento da pesquisa. Esse dado gerou certa surpresa, pois em um primeiro momento

esperávamos uma adesão maior de professores da rede pública da região que buscassem aperfeiçoamento, melhorar o currículo ou mesmo horas de curso para acessar outros níveis de carreira. Entretanto, infere-se que devido ao curso ocorrer aos sábados pela manhã muitos profissionais da rede não conseguiam comparecer, pelos mais diversos motivos, mas o principal fator era o de haver a necessidade de planejar as aulas, o que nos leva refletir acerca da importância da hora atividade e do incentivo a buscar por formação continuada.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande procura de cursistas de diferentes áreas, idades e realidades contribui para o enriquecimento e para a amplitude que o curso possui, permitindo que os participantes possam perceber diferentes nuances sobre um mesmo objeto de estudo: o lúdico. Através das discussões no curso, os cursistas se permitem ver diferentes realidades escolares, bem como pensar nas diferentes possibilidades de atuação.

Outro ponto a ser considerado, reside na necessidade de espaços para que os docentes e os docentes em formação possam trocar experiências, discutam teóricos da área da educação e sintam-se ouvidos pela comunidade. Nos relatos dos cursistas fica aparente a carência de espaços de discussão sobre a educação nos quais eles possam se fazer ouvir.

Também se constata que a criação e execução de projetos de extensão são primordiais nos Institutos Federais, já que cursos de formação permanente de professores podem incentivar profissionais da educação a fazer reflexões sobre a sua atuação e sentirem-se estimulados a desenvolver pesquisa em suas instituições de ensino.

### REFERÊNCIAS

HUIZINGA, J. **Natureza Homo Ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 2007.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa : Dom Quixote, 1992. p. 13-33. Disponível em:< <http://hdl.handle.net/10451/4758>>. Acesso em: 15 Agosto 2015.



04 e 05 de setembro de 2019

Feira de Iniciação Científica e Extensão



SILVA, Rogéria Novo da; CHAVES, Priscila Monteiro; GHIGGI, Gomercindo.  
Formação permanente: A pesquisa como princípio articulador da prática docente. In:  
Seminário da Pesquisa em Educação da região sul, 9., 2012, Caxias do Sul. **Anais.**  
Caxias do Sul: Upplay, 2012.p.1-10. Disponível em:  
<<http://www.portalanpedsul.com.br>>. Acesso em: 18 jun. 2016.